

FERREIRA, Luis Paulo. Análise comparativa entre aspectos da obesidade de escolas pública e particular. Bragança Paulista, SP: FESB, 2015. (IMPRESSO)

RESUMO

A obesidade é uma doença multifatorial, não tendo a sua causa definida. A diminuição dos níveis de exercícios físicos devido a oferta de aparelhos eletrônicos e a violência são alguns dos fatores para o aumento da prevalência de obesidade em crianças e adolescentes, atingindo tanto os países desenvolvidos quanto países em desenvolvimento. A obesidade está associada a vários fatores de riscos para o desenvolvimento de futuras doenças crônicas como esteatohepática, hipertensão e diabetes além de distúrbios psicossociais. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de obesidade em alunos do 4º e 5º anos, de ambos os sexos do Ensino Fundamental I da rede pública e da rede particular de ensino, como, também o nível de atividades físicas dos escolares. Para avaliação utilizou-se os métodos IMC e RCCQ, os materiais utilizados foram fita métrica, balança, protocolo de avaliação e questionário de atividade física. O índice de obesidade foi de 34 % na instituição particular de ensino e 18% no ensino público e, também, foi diagnosticado 9% dos alunos da escola particular com RCCQ elevado já, na escola pública, o resultado foi de 10%. Através do questionário pode-se observar que os alunos da escola pública são mais ativos fisicamente comparados aos alunos da escola particular. Os fatores negativos que influenciam o desenvolvimento da obesidade encontrados foram as poucas aulas de educação física, meio passivo de deslocamento a escola, falta de atividade física vigorosa fora do âmbito escolar, falta de brincar e as horas que os alunos dedicam aos aparelhos de TV, vídeo game, computador e celulares. Concluindo, com o estudo apresentado, a necessidade de uma educação física com ênfase a saúde, trabalhada de forma informativa e educativa e a criação de projetos interdisciplinares dentro do âmbito escolar que trabalhe de forma que conscientize os familiares a importância de combater o sedentarismo trocando as horas que seus filhos passam na frente da TV por atividades físicas.